

JT  
5/18/97  
926  
14A



Arquivo/AE

Kaiowás podem ter sido embriagados e enforcados

## ÍNDIOS PODEM TER SIDO MORTOS

**Dossiê prova que mortes de 23 kaiowás foram maquiadas como suicídio**

O presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu um dossiê apontando a suposta falsificação de cenas de suicídios de índios kaiowás, no Mato Grosso do Sul. O dossiê — assinado pelo juiz de direito João Adolfo Astolfi, pelo promotor de Justiça Upiran Jorge Gonçalves da Silva e pela antropóloga Roseli Arruda — sustenta que os índios são embriagados e enforcados por capitães-de-mato interessados em suas terras. E, depois, a cena do crime é maquiada para caracterização do suicídio. De 1982 até este ano, foram registrados 293 “suicídios” de índios no Mato Grosso do Sul.

“Com o recrudescimento dos suicídios entre o povo guarani e, diante da total indiferença da Funai, que tem completo e detalhado conhecimento de suas causas, vimos solicitar a Vossa Excelência providências urgentes”, escreveu o juiz João Adolfo Astolfi. “A trágica volta dessa forma de extermínio de um povo, ligada à disputa de terra, parece dever-se à certeza de que nenhuma providência será tomada pelo órgão competente.”

O dossiê levado ao presidente Fernando Henrique Cardoso nasceu da compilação de 23 casos de morte, registradas como suicídio com característica de homicídio,

com sinais de violência e falta de evidências que comprovassem a conclusão dos inquéritos policiais.

A antropóloga Roseli Arruda revela, por exemplo, que o índio Ramón Gomes da Silva, morto em novembro de 95, foi encontrado agachado, com marcas de sangue no rosto e sinais de lesões corporais. “Existem casos em que índios traziam em volta do pescoço cadarços de tênis, camisas velhas e

chu’y.

A Polícia Federal informou ao JT que considera o caso encerrado. A PF se justificou remetendo um dossiê de março de 1997, assinado pelo delegado federal Lásaro Moreira da Silva. O laudo afirma que “todos os suicídios ocorridos na reserva indígena de Dourado foram investigados pela Polícia Civil, que instaurou inquérito e realizou perícias técnicas, comprovando-se o cometimento de suicídio pelos sinais característicos e pela ausência de vestígios de lesões ou de força externa”. Segundo o delegado, os índios vêm se matando por depressão, que é a principal justificativa dos suicídios.

A Funai respondeu às acusações remetendo ao juiz João Adolfo Astolfi, por ordem do presidente FHC, uma explicação assinada pelo presidente da instituição, Júlio Gaiger. Ele informa que afastou o administrador regional da Funai de Mato Grosso do Sul, Virgílio Clemente da Silva, para apurar “sua possível participação na questão relacionada à exploração de mão-de-obra indígena por empresas” e revela que a Funai está apurando as denúncias da antropóloga Roseli Arruda.

**Claudio Julio Tognoli**

### PF

#### CASO ENCERRADO

calças que não poderiam resistir ao peso do corpo, caso eles tivessem mesmo se suicidado”, disse. Ela sustenta que, depois de ter feito tais denúncias publicamente, perdeu o emprego público que tinha na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

“Os índios que mais morreram nesses anos eram homens entre 14 e 21 anos, prestes a constituir família e que, por isso, tinham de pedir mais terras à Funai”, denuncia Roseli Arruda. Todas as denúncias da antropóloga têm sido endossadas em palestras da professora e líder guarani Edna Ma-